A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO FAVORECIMENTO DA APROVAÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Carvalho Leme Moura Véras (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade- sonia@cnec.br)

Grupo temático. 1*. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância.*
Subgrupo temático. 1.3*. EaD como estratégia de redução da distância entre a educação formal e o trabalho.*

Resumo:
O presente artigo apresenta o resultado de uma análise sobre a contribuição do coordenador pedagógico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem o aluno à aprovação no final do ano letivo. A pesquisa teve como amostra 130 escolas de uma rede educacional privada. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa e, ao mesmo tempo, qualitativa tipificada como pesquisa-ação. Os dados foram coletados utilizando-se como técnicas a análise documental, fórum virtual e questionário. Os documentos selecionados para análise foram o Estatuto da Rede, a Planilha de Rendimento Escolar de 2012 e a Listagem de Formação dos Profissionais do RH. A análise de dados evidenciou que houve falta de conhecimento por parte de 71% dos gestores acerca das atribuições do coordenador pedagógico, 8% das escolas não contavam com a presença do coordenador pedagógico, falta de formação acadêmica ao cargo de 60% dos coordenadores pedagógicos e o alto índice de reprovação dos alunos 23,46% de 2012 para 2013. Foi possível confirmar a hipótese que nas escolas existe uma correlação entre o perfil acadêmico do coordenador pedagógico e o índice de aprovação dos alunos que obtiveram média de 87,39 em comparação à média de aprovação de 76,72, em escolas com coordenadores sem perfil acadêmico. A intervenção ocorreu por meio de dois procedimentos à distância para Formação Continuada em serviço: a criação de um Fórum e de uma Comunidade Virtual de Coordenadores Pedagógicos.
Palavras-chave: *Coordenação Pedagógica – Avaliação da Aprendizagem – Perfil acadêmico- Educação a Distância.*

Abstratct:
This paper presents an analysis of the contribution of the educational coordinator for the development of pedagogical practices that lead students to approval at the end of the school year. The survey sampled 130 schools had a private educational network. This was a quantitative survey and at the same time, typified as qualitative action research. Data were collected using as document analysis techniques, virtual forum and questionnaire. The documents selected for analysis were the Statute of the Network, the Bill of Educational Achievement, 2012 and Listing Training of Human Resources Department. Data analysis showed that there was a lack of knowledge by 71% of managers about the tasks of pedagogical coordinator, 8% of schools did not have the presence of the pedagogical coordinator, lack of academic background for the position of 60% of coordinators and high failure rate of students 23.46% from 2012 to 2013. It was possible to confirm the hypothesis that in schools there is a correlation between the academic profile of the teaching coordinator and the approval rate of students who obtained a mean of 87.39 compared to the average for the approval of 76.72, with coordinators in schools without academic profile. The intervention occurred through distance learning for Continuing Education in service: the creation of a Forum and a Virtual Community of educational coordinators.
KEY WORDS *– Teaching coordination – Assessment of learning – Academic profile- Distance learning.*

1. Introdução

O presente estudo buscou estabelecer uma relação entre a formação profissional do Coordenador Pedagógico de uma rede educacional privada, seu papel como Gestor Educacional e suas contribuições no desenvolvimento de práticas educativas como variáveis influentes no resultado do índice de aprovação dos alunos, no ano de 2012, na Educação Básica. A delimitação do tema está vinculada à relação existente entre a qualificação do coordenador pedagógico e o rendimento escolar. Observou-se que os alunos na Educação Básica não apresentam o rendimento acadêmico desejado nos exames a que são submetidos.

O problema nuclear da investigação foi o estudo da relação entre a formação do coordenador pedagógico e o desempenho dos alunos no ano letivo de 2012. Pois partiu-se da premissa de que quando o coordenador pedagógico assume a gestão da prática educativa, por terem tido formação compatível com a área profissional, os alunos dessa escola oferecem um resultado de aprovação mais evidente. Desta forma, para o profissional que não detém a qualificação acadêmica necessária, recomenda-se sua inserção em cursos de Especialização em Supervisão, bem como, a instituição oferecer Formação Continuada por meio de cursos de extensão. Nesta perspectiva, Fóruns de Debates e Formação de Grupos de Estudos também se constituem como estratégias facilitadoras da aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências pedagógicas, entre os referidos profissionais. A formação inicial e continuada dessa categoria profissional sistematiza e potencializa a prática pedagógica dentro dos padrões de qualidade e excelência, exigidos pelo modelo escolar contemporâneo.

Os professores são os sujeitos diretos da mobilização para a aprendizagem, mas os gestores do processo pedagógico, como um todo na instituição, são os coordenadores que mobilizam, articulam, integram e estimulam o colegiado docente a manterem o foco na aprendizagem e nos objetivos institucionais. Cabendo, desta forma, aos coordenadores o uso de estratégias propulsoras para o fazer pedagógico dos professores, por meio da valorização do trabalho docente, pela busca por boas condições de trabalho educacional e na divulgação das práticas exitosas de forma a influenciar na captação de novos alunos oferecendo, assim, sustentabilidade para a Rede Educacional CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

O objetivo geral dessa pesquisa foi compreender como a contribuição do coordenador pedagógico pode levar o aluno à aprovação no final do ano letivo. Seu papel como articulador, mediador e moderador depende de sua qualificação e de uma visão integrada das atribuições, fruto de formação adequada e aderente à função na escola.

Os objetivos específicos do trabalho foram assim dispostos: identificar a formação dos Coordenadores Pedagógicos da Educação Básica; definir o papel do Coordenador Pedagógico; estabelecer contribuições do Coordenador Pedagógico no desenvolvimento de práticas educativas; levantar o rendimento escolar dos alunos no ano de 2012, em relação à aprovação, nos diferentes segmentos; analisar a existência de uma correlação entre a formação acadêmica do coordenador pedagógico e o rendimento escolar dos alunos no ano de 2102, em relação à aprovação; comparar o desempenho de alunos em unidades educacionais sem a presença do coordenador pedagógico com as que possuem este profissional e promover a Formação Continuada em serviço a distância.

O trabalho foi dividido em tópicos, onde primeiramente foi tratada a história do cargo de Coordenação Pedagógica no Brasil, especificando a trajetória que orientou o

encaminhamento de um supervisor itinerante para um coordenador para a área pedagógica escolar. A seguir, foram apresentadas as atribuições e caracterização do cargo de Coordenação Pedagógica na atualidade. Posteriormente, aborda-se a Formação Inicial e Continuada da categoria em serviço. Parte-se então, para a apresentação da coleta e análise de dados, levantados a partir de instrumentos específicos, os procedimentos metodológicos. Ao final, foram feitas considerações acerca dos resultados alcançados com essa investigação.

2. Histórico da coordenação pedagógica.

A figura do coordenador pedagógico surgiu no Brasil, em 1931, previsto pela Reforma Campos, segundo Valnir Chagas (1978), com o sentido de fiscalização, observação de falhas e aplicação de sanções no interior das escolas regulares. Era considerada uma *inspeção especializada* bem próxima e uma assistência técnica ao sistema educacional vigente. Inicialmente no cenário educacional brasileiro, a Supervisão Escolar surgiu na primeira república e exprimia como objetivo a intenção de controle pedagógico. E na prática isso se refletia como uma referência ao acompanhamento controlado do trabalho dos funcionários de determinada instituição.

A Lei de Diretrizes e Bases 4024/1961 estabelece a necessidade de um especialista para orientar a prática pedagógica. Essa mudança de perfil atribuiu ao profissional um campo de atuação menos voltado à inspeção e mais focado na práxis docente. O papel do supervisor ganha novas dimensões, passando de controlador e direcionador para estimulador e sustentador do trabalho docente....".

O parecer 252/1969 do Conselho Federal de Educação nos elucida sobre a definição das habilitações da Pedagogia, expressando na Supervisão Escolar o saberes necessários, assim sendo: Princípios e Métodos da Supervisão Escolar, Currículos e Programas, destinando, assim, a função precípua do profissional nas escolas. Caracterizando seu campo de atuação. A Inspeção Escolar, outra habilitação da Pedagogia já estabelece a distinção entre as funções de Supervisão e Inspeção. Na época, o professor Valnir Chagas da UNB nos esclarece acerca do limite de ação entre as áreas: cabendo ao inspetor a função de controle administrativo das escolas, daí a necessidade de ter estudado Legislação de Ensino. Cabendo ao Supervisor Escolar a função de elevação da qualidade educativa dos alunos e professores. Foi exatamente o parecer 252 que destacou a função do Supervisor como um "agente de inovações" no ambiente educacional, por meio do tratamento curricular.

A LDB 5.692/1971 clarifica o que se espera do perfil do coordenador pedagógico: a supervisão passa a introduzir modelos e técnicas pedagógicas atualizadas (para a época); o supervisor, contudo, não perde o vínculo com o poder administrativo das escolas. Agora o seu papel é o de assegurar o sucesso no exercício das atividades docentes por parte de seus colegas, professores, regentes de classe.

A partir da década de 1980, os educadores se mobilizaram em defesa do processo de democracia na administração das unidades escolares em todo o país. Dessa forma, fortaleceram-se as experiências e funções dos coordenadores pedagógicos, geradas pelas novas conquistas de propostas no âmbito educacional. Esse movimento de redemocratização no país atingiu diferentes esferas, favorecendo a oportunidade de mudanças em diferentes setores sociais.

A presença do coordenador pedagógico, no interior das instituições escolares formais, tornou-se uma necessidade na medida em que os diretores assumem

predominantemente funções e atribuições relativas às questões administrativas na gestão da organização, cabendo aos coordenadores a condução do processo pedagógico em sua inteireza. Isso pode ser ratificado pelas palavras de Lima (2007, p. 87):

> Na constituição da coordenação pedagógica o profissional deve exercer e ser legitimado pelo seu aspecto de liderança e condução dos trabalhos pedagógicos de uma unidade educacional e na construção de uma prática pedagógica mais consistente, enriquecida e criativa.

Atualmente o processo sistemático e orientador da Educação leva a uma visão do coordenador pedagógico como o profissional que integra a teoria e a prática por meio da interação com os demais agentes educativos. Além disso, ele sistematiza os objetivos específicos de cada área de conhecimento com o currículo, o planejamento de atividades e o desenvolvimento de programas e métodos de ensino e avaliação. Assim, fecha-se um ciclo de aprendizagem. Pode-se observar a credibilidade da categoria profissional a partir da exigência dos sistemas educacionais estaduais para que os coordenadores pedagógicos estivessem, obrigatoriamente presentes, nas equipes pedagógicas das escolas públicas e privadas brasileiras. Outra percepção notável, diz respeito ao campo de atuação. Inicialmente a ação da coordenação pedagógica se restringia ao contato somente com professores, num controle quase que unicamente administrativo. Progressivamente os coordenadores passaram a observar o comportamento dos alunos a partir do impacto da ação docente no ambiente de aprendizagem. Passaram também a promover uma aproximação com as comunidades de pais e responsáveis na consolidação de um aporte pedagógico. Além disso, passaram a facilitar o acesso à Formação Continuada tanto presencial quanto virtual.

A coordenação pedagógica, em sua especificidade profissional, foi ganhando relevância por sua atuação direta no controle do desempenho dos alunos, na atenção aos elementos relacionados à infraestrutura física, tanto em termos de acessibilidade física quanto no aparato tecnológico.

Uma vez que registramos os caminhos percorridos pela categoria profissional de coordenador pedagógico, vamos tratar agora da sua caracterização, identidade e funções atribuídas.

3. Caracterização e atribuições do coordenador pedagógico.

O conceito de coordenação hoje implica num novo paradigma de importância, pois os professores passam a buscar suporte para orientação em relação ao planejamento, implementação de estratégias didáticas e para definição dos critérios e instrumentos da validação do conhecimento adquirido pelos alunos.

Em termos conceituais, a coordenação pedagógica se constitui num processo técnico que visa alcançar a qualidade do ensino, ancorado pelas políticas educacionais e curriculares. Para isso o coordenador pedagógico deve potencializar o trabalho dos professores, subsidiando-os com apoio técnico e material, de forma que seja possível o acompanhamento do desempenho dos alunos.

A partir da última década, torna-se possível observar uma mudança no percurso histórico e evolutivo das atribuições da coordenação pedagógica. Na década de 60 para 70,

as funções específicas do supervisor estavam voltadas para manutenção de padrões de desempenho docente e discente.

É claro que a coordenação pedagógica não faz trabalho sectarizado dos demais profissionais de Educação em uma escola. A visão prescritiva do coordenador pedagógico, que definia as ações de operacionalização do processo pedagógico, foi substituída pela imagem de um agente mobilizador da prática educativa, atuando sempre, em colaboração com os demais agentes da equipe técnica pedagógica. Como a Educação é área multidisciplinar, os que lidam com ela são exigidos a atuar de forma compartilhada. LUCK (2009) retrata a importância da sintonia entre a equipe técnico-pedagógica para a concretização da aprendizagem dos alunos em: "Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola.... nessa equipe de gestão tem destaque o diretor escola, ...os coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais e secretários escolares". (p. 55)

3.1. Caracterização e atribuições do coordenador pedagógico estabelecidas pela rede educacional

O processo pedagógico é vivenciado pelo aluno, operacionalizado pelo professor e acompanhado pelo coordenador. As atribuições dos coordenadores pedagógicos estão relacionadas aos aspectos: sociais, gerenciais, administrativos, educacionais, culturais e pedagógicos. Dentre as tarefas fundamentais, estabelecidas a partir de documento interno, consagram-se:

- a aproximação com a comunidade externa, os pais e responsáveis;
- o controle da rotatividade docente por meio de Programas de Capacitação Continuada;
- a avaliação do desempenho de professores;
- o acompanhamento do desempenho dos alunos;
- a análise dos instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- o levantamento e o provimento de recursos pedagógicos;
- a coordenação da elaboração dos documentos que caracterizam o fazer pedagógico como, por exemplo: Regimento e Projeto Político Pedagógico;
- o fomento, planejamento e acompanhamento do Programa de Formação Continuada de Docentes.

3.2. O coordenador pedagógico e o Projeto Político Pedagógico Institucional

As instituições escolares partem de modelos educativos, organizadores do fazer pedagógico, alicerçados por teorias ou concepções pedagógicas. Serão esses modelos que indicarão os recursos materiais e humanos, a ambientação espacial e as rotinas compatíveis com o tipo de clientela atendida. Esses modelos estão previstos no documento norteador Projeto Político Pedagógico, que habitualmente é construído pela equipe educativa escolar, representada em todos os seus segmentos. E por meio dessa construção compartilhada, a comunidade educativa legitima o PPP. Mas, afinal, quem media essa construção? É o coordenador pedagógico, o grande gestor do processo ensino/aprendizagem.

Para Libâneo (2004 p. 219) a gestão do coordenador envolve um trabalho planejado de acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, junto aos professores, conforme citação: "A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência

pedagógico-didática aos professores para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível)".

No PPP estão contidos os seguintes elementos: a identidade da instituição; as características institucionais que prevêem o que se pode esperar do serviço educacional; o perfil do egresso; como é tratada a qualificação docente; os espaços disponíveis; os projetos pedagógicos dos segmentos atendidos; e as metas a serem alcançadas por cada aluno, turma, série, nível de ensino e pela instituição como um todo. As ações são parametrizadas de forma a envolver dos os atores do processo pedagógico: equipe técnico-educativa, docentes, profissionais de apoio, alunos e responsáveis.

(VEIGA, 1998, p. 11) descreve a potencialidade do PPP como:

> O projeto pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade.

Há um consenso na literatura atual de que o papel do coordenador pedagógico deve ser voltado ao desenvolvimento de ações pedagógicas que promovam a qualidade do processo de aquisição de conhecimento. A partir daí, apresentar desdobramentos de um Plano de Ação que indique estratégias, dentro de prazos, responsabilidades e compromisso para o alcance de metas pedagógicas. Sempre a partir da dialogicidade com os demais atores escolares. O carácter orientador da Coordenação Pedagógica está vinculado ao aspecto de acompanhamento da prática docente na adoção de novas metodologias e estratégias facilitadoras da aprendizagem.

Torna-se possível a partir desse consolidado de prescrições profissionais, sistematizar a ação do coordenador pedagógico contemporâneo em quatro grandes pilares:

- o planejamento da ação pedagógica institucional,
- a orientação e articulação com o professor,
- o assessoramento técnico à gestão escolar e
- a análise de desempenho global da escola.

Segundo Paulo Freire (1982), é preciso perceber o coordenador pedagógico como um educador que se preocupa com o caráter pedagógico das relações de aprendizagem no âmbito escolar. Incluindo as relações interpessoais, as relações do aluno com o seu meio ambiente e consigo próprio, como construtor da própria história e responsável pela aquisição de conhecimentos novos.

Assim, o coordenador pedagógico age como agente facilitador e problematizador do papel docente, privilegiando as intervenções no processo ensino/aprendizagem. Libâneo (2003), ressalta que a interação promovida pela ação de mediação do trabalho docente indica a formação de uma cultura voltada para o diálogo, e para a busca compartilhada por soluções que aprimorem a prática educativa. Esse autor destaca que o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os atores do processo educacional: pais, alunos e professores. Essa parceria se torna imprescindível ao provimento de um clima de segurança e provimento de transformação articulada. Cabendo ao coordenador a tarefa de

assegurar a unidade da ação pedagógica por meio do acompanhamento didático e avaliativo do sistema organizacional de ensino.

4. Formação inicial e continuada de coordenadores pedagógicos – políticas públicas e ações da rede educacional.

A determinação sobre a formação do coordenador pedagógico está resguardada na LDB 9394/96, (BRASIL, 1996), em seu título VI que trata dos profissionais da educação quando afirma:Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pósgraduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

As habilitações da Pedagogia se encerraram em 2006 obrigando educadores, interessados nas antigas habilitações a se matricularem em curso de especialização em Coordenação Pedagógica, Administração Educacional e Orientação Educacional.

Pode-se observar que a Formação Continuada passou a ser considerada uma necessidade aos profissionais de Educação que lidam com os valores de uma sociedade em mutação, pois alguns conhecimentos passam a ser imprescindíveis para o desenvolvimento de projetos que habilitem a novas posturas, olhares, valores e intervenções nos contextos sociais. Justifica-se a formação continuada, também, pelo fato da escola se constituir no lócus de aprendizagem para todos os seus atores em qualquer momento, seja no interior da sala de aula ou na informalidade das relações interpessoais.

Algumas ações de políticas públicas foram fundamentais para a instauração de Programas de Formação Continuada em diferentes espaços educativos institucionais.

- No que se refere à formação continuada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, define, no art. 63, inciso III, que as instituições educacionais deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”.
- Criado em 2007 e com duração até 2020, o FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, (FUNDEB), centrou sua ação na perspectiva do financiamento, oferta e implementação de Projetos de Formação Continuada.
- O Plano Nacional de Educação estipula em sua meta n. 16:
  Formar em nível de pós-graduação cinquenta por cento dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

A Educação Continuada auxilia os profissionais a participar intelectualmente do contexto globalizado, articulando conceitos e saberes com as experiências contemporâneas de uma era de mudanças e instabilidade de valores e comportamentos. É possível observar que nos cursos de formação foram oferecidos conteúdos que não servem mais para aplicação, pois eram aderentes a outro momento, a uma outra demanda do mercado de trabalho.

A Educação Continuada permite a apropriação, ressignificação e criação no ambiente de trabalho. Sua origem no Brasil deu-se nos últimos anos do século XX. Iniciativas como o PROCAP – Programa de Capacitação de Professores por iniciativa do estado de Minas Gerais,

PROFORMAÇÃO de iniciativa do MEC, PROJETO VEREDAS que se constitui numa parceria com o estado de Minas Gerais, PROGESTÃO que foi iniciativa do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) foram exemplos de Programas de Formação Continuada para Profissionais de Educação.

4.1. Ações da rede educacional para formação continuada de educadores

Inicialmente a empresa ofereceu treinamentos presenciais nas unidades educacionais, por meio de visitas e Encontros Regionais. A partir do estabelecimento do Planejamento Estratégico de 2011, foi oferecido, por meio virtual, um curso de Master of Business Administration em Gestão Educacional para gestores das escolas, incluindo diretores e coordenadores pedagógicos.

Além disso, foi criado um Fórum de Debates Online para Coordenadores Pedagógicos em fevereiro de 2013 com o objetivo de articular a categoria profissional no sentido da troca de experiências educacionais exitosas, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e práticas, por meio da plataforma da instituição. O diálogo construído fortaleceu o apoio mútuo entre os profissionais. Vários temas geradores foram abordados: Educação Inclusiva, Interação na sala de aula, Uso da Biblioteca como recurso de aprendizagem, Práticas Educacionais Exitosas, Desafios da Docência, Inclusão Educacional, Ambientação Tecnológica – uso das lousas digitais no favorecimento da aprendizagem, Projetos de Meio Ambiente e Educação e Cultura.

Essas ações foram desenvolvidas ao longo da coleta de dados. Foi possível observar que a coordenação pedagógica estava desarticulada enquanto categoria, isto é, não havia um diálogo entre os profissionais. Todos os coordenadores foram convidados a dispor o seu ponto-de-vista educacional em relação aos temas geradores. Começamos em forma de convite para gerar confiança e adesão. Nas discussões foi possível observar o registro fotográfico de eventos, a troca de experiências e percepções. No Fórum, foram encaminhados textos de atualização para os profissionais, assim como indicação de temas contemporâneos para estudo e aprofundamento.

Outra iniciativa para aproximação entre a categoria e fortalecimento do conhecimento técnico dos profissionais na área foi a criação de uma comunidade virtual chamada Coordenadores Pedagógicos da Rede, em maio de 2013. Os profissionais começaram fazer postagens indicando a programação de determinados eventos voltados para a área educacional. Diariamente eram encaminhados textos técnicos sobre temas relacionados à função da Coordenação Pedagógica, tais como: Currículo, Avaliação da Aprendizagem, Relação com comunidade externa, Papel do Coordenador como coadjuvante ao processo de Formação Continuada, Fortalecimento das relações com aos professores e outros.

A partir de agosto de 2013, foi oferecido o Curso de Especialização em Docência com o sentido revitalizar a prática pedagógica e fortalecer o desempenho dos alunos. Os Coordenadores Pedagógicos foram convidados a participar do curso que ofereceu disciplinas relacionadas às áreas de Tecnologia Educacional, Neurociência, Revitalização da Prática Pedagógica, Concepções Educativas Contemporâneas, Avaliação de desempenho de alunos.

Essas quatro estratégias foram utilizadas a partir do interesse em implementarmos uma pesquisa-ação, pois foi sendo observada a necessidade de instrumentalizar os profissionais com conteúdos que pudessem fortalecer a prática educativa nas escolas.

5. Procedimentos metodológicos

A metodologia da pesquisa escolhida foi a abordagem quantitativa, em primeiro momento, na medida em que foram levados em conta os índices de aprovação de alunos, a formação dos profissionais que atuam como coordenadores pedagógicos em instituição escolar formal, gerando um referencial sobre o papel fundamental deles no favorecimento da aprendizagem dos alunos. Num segundo momento, a pesquisa tomou caráter de pesquisa-ação buscando alternativas para os problemas evidenciados, o baixo rendimento escolar e a não formação acadêmica do coordenador pedagógico. A intervenção foi operacionalizada pela modalidade a distância.

Os instrumentos de pesquisa foram a análise documental e o questionário e estão assim distribuídos: 1- Planilha de Perfis profissionais dos Coordenadores Pedagógicos formulada pela Gerência de Pessoas, 2- Questionário de Caracterização Escolar que sondava o conhecimento dos gestores acerca das atribuições do coordenador pedagógico, 3- Análise da aderência entre formação e atuação dos coordenadores pedagógico e 4- Planilha com resultados de aprovação de alunos da Educação Básica em 2012 e 5- Planilha de análise sobre aderência entre a Formação Acadêmica dos profissionais e os Resultados de Aprovação dos alunos.

O questionário de Caracterização Escolar foi preenchido pelos diretores das unidades em agosto de 2012 e foram encaminhados para a Gerência de Educação Básica por meio virtual. A Planilha de Resultados de Aprovação de Alunos da Educação Básica em 2012 foi fruto de pesquisa no Sistema Acadêmico da Rede e contém os números de aprovados ao final do ano letivo de 2012. A planilha de Perfis Profissionais dos Coordenadores Pedagógicos foi encaminhada pela Gerência de Pessoas. As demais tabelas e planilhas foram construídas pela pesquisadora.

A amostra de pesquisados envolveu um universo de 130 unidades educacionais e seus coordenadores pedagógicos que compreendem a Educação Básica da Rede.

Do ponto de vista metodológico, buscou-se analisar os depoimentos dos coordenadores pedagógicos, participantes dos Fóruns, que foram submetidos à Formação Continuada em Serviço. Os relatos do impacto do estudo continuado foram positivos no sentido de ter sido destacado o caráter de atualização pedagógica, vinculado às atribuições e tarefas desses profissionais. Alguns exemplos se encontram no anexo do trabalho.

6. Coleta e análise de dados

Após um levantamento por meio de um questionário, aplicado em janeiro de 2013, observou-se que em dez escolas cenecistas, não havia coordenadores pedagógicos, o que evidenciava uma urgência de contratação, pois acreditamos que quem conduz e acompanha o processo pedagógico é o coordenador. Essa carência representa 8,4% dentro de um universo de 130 unidades educacionais. Não foram considerados os resultados de 20 unidades educacionais por incorreção no envio de dados, junto ao Sistema Perseus, apesar da recomendação e orientação da equipe de Tecnologia da Informação.

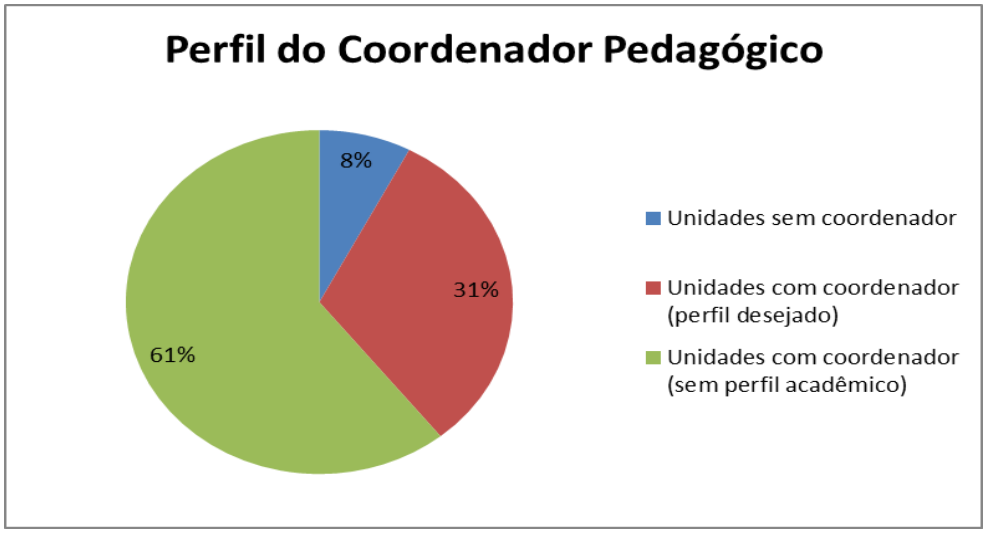
Em setembro de 2012, realizamos uma pesquisa de caracterização escolar, por meio de um questionário. Das 130 unidades educacionais cenecistas, da Rede Educacional Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, pesquisadas, somente 70 (52%) conseguiram explicitar, com clareza, as atribuições dos coordenadores pedagógicos nas unidades. O que nos permitiu deduzir que as funções da categoria precisam ser explicitadas e realinhadas na Rede.

A partir da imersão no Curso de Especialização em Gestão, em maio de 2012, foi iniciada a pesquisa de dados sobre o perfil acadêmico de coordenadores pedagógicos, observou-se que nas unidades da Rede: 8,4% não tinham coordenador pedagógico, 31,53% tinham coordenador pedagógico com formação aderente e 60,76% tinham coordenação pedagógica sem formação na área.

Foi possível observar pelos depoimentos contidos no Fórum de Debates do CNEConline, ambiente do sistema de ensino da Rede CNEC que os coordenadores pedagógicos estavam apreciando o caráter de atualização de informações sobre questões pedagógicas, conforme pode ser comprovado pelas postagens contidas no anexo final.

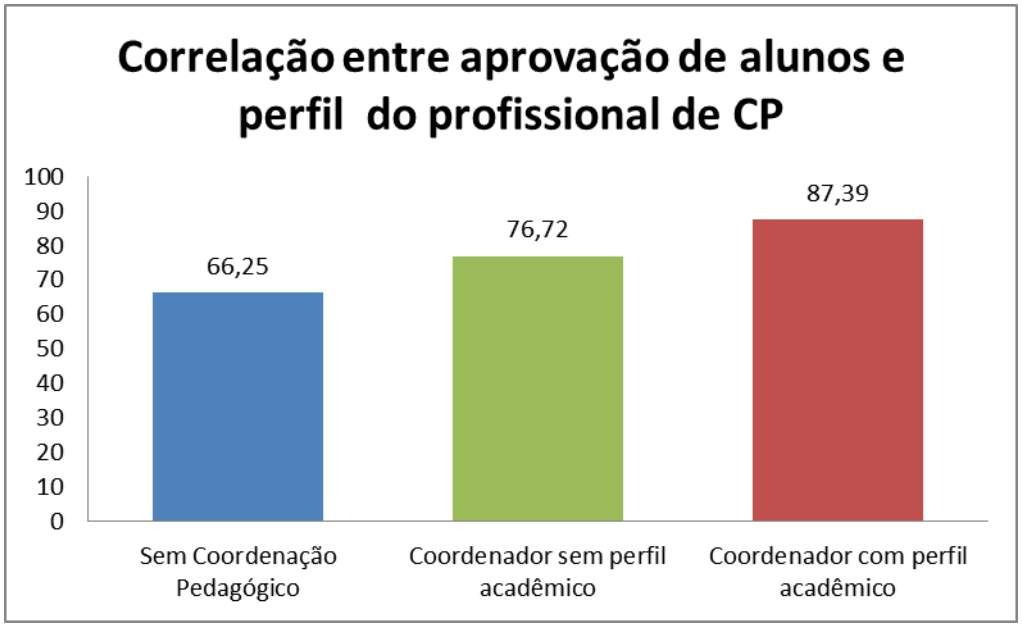
Em relação à aprovação de alunos, as unidades que não tinham coordenação pedagógica obtiveram média de aprovação de alunos, no ano de 2012, de 66,25. As unidades em que o coordenador tinha formação adequada ao cargo obtiveram média de aprovação de 87,39 e as unidades em que o coordenador pedagógico não tinha formação adequada obtiveram média de aprovação de alunos 76,72. Anexo 1.Conforme registro apresentado pelos gráficos abaixo.

Figura 1. Perfil dos coordenadores da Rede.



Fonte: de própria autoria da pesquisadora.

Figura 2. perfil de aprovação de alunos no ano de 2012 e sua correlação com perfil do Coordenador Pedagógico.



Fonte: de própria autoria da pesquisadora.

7. Considerações finais

A ação de intervenção que o ato educativo proporciona é o que caracteriza o perfil de um profissional que assume tanto a docência quanto a coordenação pedagógica.

Os momentos em que o coordenador se aproxima da comunidade externa, ensejando o diálogo, concretiza o sentido de trabalhar colaborativamente para a formação dos alunos e, ao mesmo tempo, fortalece os laços de credibilidade na proposta educativa de uma instituição. Convidar os familiares e responsáveis para as atividades, oferecer palestras, organizar oficinas com pais e avós, promover o memorial de cada aluno na busca do histórico de vida e estreitar os laços para alinhamento dos valores e dos princípios básicos são formas de relação dialética com a comunidade local. Alguns resultados positivos puderam ser observados frente aos objetivos iniciais, isso significa que foi possível constatar que os melhores desempenhos de aprovação em 2012 ocorreram em unidades educacionais da Rede CNEC que possuíam coordenadores pedagógicos com formação compatível com a função.

A formação do coordenador pedagógico, aderente ao perfil da categoria profissional, deve contemplar o curso de graduação em Pedagogia com habilitação em Supervisão ou qualquer curso de Licenciatura com pós-graduação em Coordenação Pedagógica. Esse perfil está assegurado por documento gerado pela Gerência de Educação Básica da Rede. Por meio dessa orientação foi feita a análise dos perfis dos profissionais.

O objetivo inicial de observar a contribuição do coordenador pedagógico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem o aluno à aprovação no final do ano letivo foi alcançado, a partir das iniciativas de análise das planilhas com formação acadêmica e das planilhas de rendimento dos alunos em 2012. Para que se pudesse confirmar a hipótese inicial de correlação positiva entre formação do profissional e rendimento acadêmico de alunos.

As iniciativas de promover contato virtual com os coordenadores atuais estiveram relacionadas aos meios de comunicação disponíveis, como: o Fórum e o agrupamento no Google. A partir dessa enturmação foi possível promover uma Formação Continuada em caráter informal, sem se constituir numa exigência a participação dos colegas. Por meio da sensibilização e do encaminhamento de materiais pedagógicos auxiliares foi possível contar com o envolvimento de cerca de 70% dos profissionais.

Recomenda-se que seja criado e oferecido um curso de Especialização em Supervisão Escolar, por meio da modalidade a distância, para todos os profissionais dessa categoria da Rede de maneira que os coordenadores pedagógicos possam aprofundar seus conhecimentos, enriquecer os seus potenciais acerca do que é possível disseminar no interior das instituições formais de Educação para integrar o trabalho docente, aproximar a escola da comunidade familiar, desenvolver um trabalho que atenda aos princípios de uma Educação de qualidade, formando cidadãos comprometidos com a promoção da sociedade.

Referências

CHAGAS, V. **Educação brasilieira:** o ensino de primeiro e segundo graus – antes, agora e depois. [S.l.]: Saraiva, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, P. G.; LIMA, S. M. D. O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare Revista de Educação**, 2, jul./dez., 2007. 77-90.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

VEIGA, I. P. A. **Escola:** espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.